

FLÁVIA NUNES FLORES HUBIE

RELATÓRIO DE PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS BÁSICO DE  
LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) E LÍNGUA PORTUGUESA PARA  
SURDOS NA IGREJA BATISTA SHALON - CURITIBA-PR

Relatório final apresentado para obtenção de nota  
na disciplina de Implantação de Projetos  
Multidisciplinares, do Curso Superior de  
Tecnologia em Secretariado, do Setor de  
Educação Profissional e Tecnológica da  
Universidade Federal do Paraná

Orientadora: Profa. Ma. Zélia Freiburger

CURITIBA

2013

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	06
<b>2 DESCRIÇÃO DO AMBIENTE DE IMPLANTAÇÃO</b> .....	09
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	11
<b>4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES</b> .....	13
1ª ETAPA: APRESENTAÇÃO DOS CURSOS PARA A DIRETORIA DA IGREJA .....	13
2ª ETAPA: PESQUISA DE CAMPO: LEVANTAMENTO DE PESSOAS INTERESSADAS NOS CURSOS .....	15
3ª ETAPA: QUESTIONÁRIO PARA OUVINTES – CURSO A.....	17
4ª ETAPA: ENTREVISTA COM SURDOS – CURSO B.....	23
5ª ETAPA: VERIFICAÇÕES LEGAIS PARA A IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS .....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32
<b>APÊNDICES</b> .....	34
A. ORGANOGRAMA DO ESCRITÓRIO DA IGREJA	
B. TEXTO PESQUISA DE CAMPO	
C. QUESTIONÁRIO PARA OUVINTES REFERENTE CURSO A	
D. ENTREVISTA COM SURDOS REFERENTE CURSO B	
E. PROJETO	

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – CURSO A: SEXO.....	17
GRÁFICO 2 – CURSO A: GRAU DE INSTRUÇÃO .....	18
GRÁFICO 3 – CURSO A: IDADE.....	18
GRÁFICO 4 – CURSO A: PARTICIPAÇÃO EM MINISTÉRIOS DA IGREJA.....	19
GRÁFICO 5 – CURSO A: CONTATO COM SURDOS.....	20
GRÁFICO 6 – CURSO A: MOTIVO DE INTERESSE NO CURSO .....	20
GRÁFICO 7 – CURSO A: PREFERENCIA POR DIAS E HORÁRIOS DO CURSO .....	21
GRÁFICO 8 – CURSO A: DISPONIBILIDADE PARA INVESTIMENTO FINANCEIRO MENSALMENTE NO CURSO.....	21
GRÁFICO 9 – CURSO B: IMPORTÂNCIA DO CURSO DE LINGUA PORTUGUESA PARA SURDOS .....	24
GRÁFICO 10 – CURSO B: IMPORTÂNCIA DOS OUVINTES APRENDEREM LIBRAS .....	24
GRÁFICO 11 – CURSO B: DESEJO POR FAZER O CURSO .....	26

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programa do Curso A.....	28
Quadro 2 - Programa do conteúdo de cada aula por temas (Curso A) .....	28
Quadro 3 - Programa Do Curso B.....	29

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir tem por finalidade relatar o passo a passo do desenvolvimento da proposta de implantação dos Cursos Básico de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e de Língua Portuguesa para Surdos na Igreja Batista Shalon.

Na igreja há o Ministério<sup>1</sup> com Surdos, um trabalho recente desenvolvido por três (03) intérpretes de Libras, e que conta com a participação de cinco (05) surdos.

No ano de 2009 o trabalho com surdos consistia somente em uma pessoa surda na igreja e quem interpretava os cultos era seu cônjuge. O trabalho foi se desenvolvendo e, em março de 2013, Odilon Vergara, Pastor e Diretor Presidente da igreja, que já tinha o sonho de começar com mais este ministério, pediu que passasse a interpretar as celebrações religiosas aos domingos à noite num espaço localizado à frente do palco onde acontecem as pregações, dando mais visibilidade ao ministério, já que muitas pessoas que ainda não sabiam de um surdo na igreja passariam a ter conhecimento disso.

Desde o mês de março muitos membros da igreja mostraram interesse em aprender a Libras (Língua Brasileira de Sinais) e constantemente perguntam como podem fazer para aprender, onde há oferta do curso e se na própria igreja há planos para realização deste.

O intuito deste trabalho é de apresentar uma proposta para implantação do Curso Básico de Libras para membros ouvintes<sup>2</sup> da Igreja Batista Shalon e o Curso de Língua Portuguesa para Surdos, para pessoas surdas alfabetizadas usuárias da língua brasileira de sinais, como o próprio nome do curso já diz.

Havendo a aprovação desta proposta, o Curso Básico de Libras será ministrado pela instrutora Suélicy Anaiane Vidal Souza, surda, Técnica em Logística, que possui a certificação do Curso de Formação de Instrutores

---

<sup>1</sup> Exercício de um serviço religioso especial, como o dos levitas, sacerdotes, profetas e apóstolos

<sup>2</sup> Na cultura surda, faz parte do senso comum chamar-se **ouvinte** àquele que ouve, em contraste com o surdo, que não ouve (total ou parcialmente). Nessa cultura, o termo ouvinte pode também referir-se à cultura das pessoas que ouvem, normalmente diferenciando-a da cultura dos surdos.

Surdos, expedido pela FENEIS<sup>3</sup>, regional no Paraná, e o Curso de Língua Portuguesa para Surdos será ministrado pelo professor Paulo Samuel Mariano de Souza, ouvinte, Intérprete de Libras, graduado em Letras Português/Espanhol e Pós-graduado em Educação Especial: Educação Bilíngue para Surdos – Libras/Português, e aconteceriam na Escola Batista Shalon, no bairro Xaxim, em Curitiba-PR.

Este relatório apresentará as etapas realizadas para a geração da proposta de implantação do projeto no qual são contemplados o Curso Básico de Libras e o Curso de Língua Portuguesa para Surdos.

Ressalta-se que a implantação dos cursos trata-se sobretudo, de um projeto amparado pela responsabilidade social.

Antes de dar sequência à este relatório é importante desmitificar a utilização de alguns termos errôneos, ainda comuns na sociedade atual no que se refere à surdez.

O termo **deficiente auditivo** tem sido largamente utilizado por profissionais ligados à educação dos surdos. Behares (1993) critica o uso desta expressão, porque considera que ela reflete uma visão médico-organicista. Nela, o surdo é visto como portador de uma patologia localizada, uma **deficiência** que precisa ser tratada, para que seus efeitos sejam debelados. A aceitação do termo **surdo** como mais apropriado (Sanchez, 1990 e Ferreira Brito, 1993), representa, também, uma tentativa de minimizar o processo de estigmatização dessas pessoas, processo este amplamente discutido por Goffman (1988), através do qual a audiência reduz o indivíduo ao atributo gerador do descrédito social. A expressão surdo, como vem sendo empregada, tem favorecido identificar a pessoa como diferente, sendo esta diferença particularizada por ser decisiva para o desempenho. O uso da expressão **surdo**, neste sentido, revela uma amplitude social que situa a perda auditiva apenas como um fator, aos níveis médico e terapêutico, no contexto de vida da pessoa surda, sem ocupar uma posição tão significativa para o seu desenvolvimento individual e grupal. O emprego do termo **deficiente auditivo**, ao contrário, tem coincidido com a utilização de procedimentos que visam ajustar os surdos aos padrões linguísticos mais aceitos e valorizados na sociedade, envolvendo tratamentos e/ou atendimentos sistemáticos de fala oral. Os estudos que usam a referência **surdo** têm procurado abrir um espaço social para essas pessoas, respeitando suas especificidades. Buscam a identidade social dessas pessoas entre os seus, sua legitimação como comunidade linguística diferenciada. (DORZIAT, sem data).

Da mesma forma existe ainda o termo “surdo-mudo”.

É comum ouvirmos de pessoas leigas a expressão “surdo-mudo”. Aqui há um equívoco que precisa ser esclarecido.

---

<sup>3</sup> Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo

O pensamento parece lógico: é de senso comum que aprendemos a falar ouvindo. Logo, se não ouvem, os surdos não aprendem a falar. Mas o termo “mudo” não surge necessariamente dessa relação. Mudo é aquele que não faz uso de seu aparelho fonador para a fala ou qualquer outra manifestação vocal. Se não acometidas por alterações psíquicas e/ou orgânicas que interfiram em suas pregas vocais, pessoas surdas podem sim produzir sonorização vocal. Ainda que se comuniquem pela Língua de Sinais e não saibam falar, apresentam vocalizações ao sinalizar e usam a voz quando estão em perigo. Além disso, podem desenvolver a linguagem oral por meio de um processo terapêutico fonoaudiológico. (NASCIMENTO, 2013, site).

Refletindo sobre a análise dos autores, foi atribuído o termo “surdo” para os participantes deste trabalho.

Na sequência será descrito o ambiente da possível implantação dos cursos.

## 2 DESCRIÇÃO DO AMBIENTE DE IMPLANTAÇÃO

A *Igreja Batista Shalon* (na época chamada Igreja Batista no Jardim Urano) foi fundada em 21 de junho de 1987, em Curitiba, na Rua Alferes Pedro Magno de Barros, nº 333, no Xaxim. Atualmente neste endereço se localiza a *Escola Batista Shalon*, que foi fundada em 1992, com apenas 6 alunos.

Em 1993 houve a primeira expansão da Igreja, quando nasceu a Igreja Shalon na cidade de Fazenda Rio Grande, PR.

No ano de 1994 comprou-se uma chácara em Mandirituba, PR, para a realização de eventos religiosos. No mesmo ano houve a necessidade da realização de três (03) celebrações aos domingos, em horários diferentes, para acomodação adequada dos seiscentos (600) membros frequentadores.

Ainda no mesmo ano, foi fundada a *Associação Beneficente Shalon*, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento humano, cultural, social e econômico, além de motivar o bem estar da comunidade em geral.

Em 1998, Odilon Vergara conheceu Abe Huber, pastor da Igreja da Paz em Santarém-PA, estando, desde então, desenvolvendo o discipulado individual, e outros projetos para crescimento eclesial que na igreja é chamado de *MDA* (Modelo de Discipulado Apostólico). Neste mesmo ano é inaugurado o Centro Médico Shalon, tendo seu primeiro atendimento em 12 de Novembro.

Em 2001, a igreja começou a realização de um evento voltado para toda a comunidade chamado *Encontro com Deus*. Aconteceu também a compra do primeiro terreno no atual endereço, Rua David Tows, nº 208, Bairro Xaxim.

Nasce então a *Creche Shalon*, em 2003, de proposta pedagógica diferenciada com ensinamentos, jogos e educação voltada para os princípios e fundamentos da Palavra de Deus.

Hoje a Igreja Batista Shalon conta com trinta (30) igrejas no território brasileiro e também no exterior, em Seattle-WA, EUA e no Paraguai.

A Igreja Batista Shalon é dividida em (04) quatro grandes grupos, chamadas Regiões: Amarela, Laranja, Verde e Branca. Em cada Região existem os chamados Distritos, e dentro deles existem os Setores. Estas

divisões feitas na igreja foram inspiradas no livro de *Êxodo 18: 13-25*, quando o povo de Deus havia saído do Egito e era uma multidão de pessoas, Moisés foi aconselhado por seu sogro Jetro à escolher homens confiáveis e justos para serem chefes de pequenos grupos de 10 pessoas, outros de 50, outros de 100 e de 1000, assim eles o auxiliariam nos julgamentos dos problemas mais simples, levando ao julgamento de Moisés somente as questões mais complexas.

O Ministério com Surdos surgiu em 10 de março de 2013 e tomou forma alguns meses depois quando Thiago Alexandre Hubie, surdo, assumiu a liderança de um trabalho aos sábados com surdos, chamado de *Célula*, um grupo de sete (07) a doze (12) pessoas, que se reúnem uma vez por semana com o objetivo de crescimento (pessoal e espiritual) e multiplicação. Esta célula está abaixo da supervisão da líder de Setor Gislaine Hoffman, que está inserida no Distrito do Pastor Joel Frederico e que por sua vez faz parte da Região Verde, sob a responsabilidade do Pastor Omar Prestes.

### 3 METODOLOGIA

Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. Segundo Gil (2008, p.27), “método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.”

Refletindo sobre o conceito do autor, passa-se a demonstrar os métodos e técnicas adotados para atingir o objetivo da implantação do projeto inicial.

Na primeira etapa deste relatório foi realizada uma reunião com a Diretoria, que conforme analisa Gomes (2008):

Uma reunião é um encontro de pessoas que visa atingir um objetivo específico. A reunião é uma importante ferramenta de comunicação, que facilita a tomada de decisões, e é fundamental para mudanças e obter soluções. As reuniões possibilitam crescimento coletivo e aumento do entendimento de metas e objetivos.

Os objetivos propostos na reunião foram atingidos, cujas decisões poderão ser observadas no relato da primeira etapa que será demonstrada na sequência.

Outra metodologia utilizada para a implantação do projeto foi a consulta a livros e sites que abordam o tema deste trabalho. Autores que abordam o tema como: Dorziat e Moura.

Um terceiro método foi a pesquisa de campo como forma de subsidiar a coleta de dados. Foram utilizadas as seguintes técnicas: a entrega de uma pesquisa impressa aos líderes de célula para coletar informações dentro de sua reunião de célula (ver Apêndice B); o envio de um questionário *online*<sup>4</sup> (ver Apêndice C) enviado também por e-mail; e outra forma de pesquisa foi a consulta ao fórum por intermédio da rede social *Facebook*<sup>5</sup>. O questionário foi uma das formas de pesquisa, pois conforme define Gil (2008):

Trata-se de uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento

---

<sup>4</sup>Conectado, em rede.

<sup>5</sup> Trata-se de uma rede social que tem por objetivo reunir pessoas

presente ou passado, etc. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto-aplicados. Quando, porém, as questões são formuladas oralmente pelo pesquisador, podem ser designados como questionários aplicados com entrevista ou formulários (GIL, 2008, p. 121).

No *Facebook* foi postada uma enquete disponibilizada pela própria rede social para interação dos membros deste grupo, com o intuito de constatar quantos membros tem o interesse de aprender Libras, e pudemos acompanhar as respostas em tempo real. Dois dias depois de a enquete ser postada mais de oitenta (80) pessoas demonstraram interesse em fazer este curso.

No mesmo grupo da rede social foi postado o *link*<sup>6</sup> para o Questionário *online* desenvolvido pela autora no *Google Docs*<sup>7</sup>, que foi utilizado como ferramenta para a criação deste questionário.

Uma das metodologias mais importantes deste estudo, diz respeito à ferramenta de produção de vídeo para entrevistas com surdos, pelo fato destes se comunicarem pela língua de sinais, uma língua visual.

Entrevista: Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p. 109).

Pelo fato de haver algumas dificuldades por parte dos surdos no preenchimento de questionários escritos em português, elegemos esta técnica, por considerá-la mais adequada para obter os dados necessários para o andamento da implantação do projeto.

---

<sup>6</sup> É uma ligação entre documentos na Internet.

<sup>7</sup> Processador de textos, planilhas e apresentações gratuito, baseado na web. A ferramenta permite que seus usuários criem e editem documentos online ao mesmo tempo, colaborando em tempo real com outros usuários.

## 4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE IMPLANTAÇÃO

### 1ª ETAPA - APRESENTAÇÃO DOS CURSOS PARA A DIRETORIA DA IGREJA

No mês de agosto de 2013 houve uma reunião com Pastor Odilon Vergara (Diretor Presidente), na qual foi exposto o desejo da autora de, a princípio, promover um *Workshop*<sup>8</sup> voltado para o tema “Cultura Surda”, em que se abordariam: Ética e Identidade Surda; Cultura e Visão de Mundo Surda e Adaptação do MDA.

Nesta reunião foram apresentados os objetivos do projeto, que possui um cunho altamente social. Sabe-se que na atualidade a inserção de pessoas com deficiência é parte do planejamento estratégico das grandes organizações e partindo desse princípio este curso contribui para ampliar essa meta social.

Na mesma data também foram sugeridos os Cursos de Libras e o Curso de Língua Portuguesa para Surdos; no entanto, o Pastor deu a ideia de incluir os temas que seriam abordados no *Workshop* no material do Curso de Libras, quando viesse a acontecer.

Questionamos então a possibilidade da oferta do curso a partir de março de 2014 na Escola Batista Shalon, já que para 2013 a agenda de utilização dos salões da igreja já está comprometida.

As salas de aula da escola no período noturno são utilizadas, normalmente, por cursos oferecidos pela própria igreja. Foi quando surgiu a ideia da oferta dos cursos: Básico de Libras, que para este relatório foi nomeado de “Curso A”, e de Língua Portuguesa para Surdos, que foi nomeado de “Curso B”, durante a semana, aproveitando que neste período a escola está em funcionamento.

A preocupação do Pastor Odilon Vergara era de que como o Ministério com surdos ainda era muito recente, ele acreditava que não haveria grande procura destes cursos entre os membros da igreja. Foi explicado, então, que

---

<sup>8</sup> Para Segundo Giacaglia (2012) o workshop é o tipo de evento que profissionais de uma mesma área de negócios ou ramo ou até da mesma empresa se reúnem com o objetivo de solucionar problema ou tema apresentado. Para Cesca (1997) este tipo de evento é constituído de parte expositiva seguida de demonstrações.

fazia alguns meses que vários membros da igreja procuraram o Ministério para saber se o curso seria ofertado ou não, pois teriam interesse em aprender Libras. Isso posto, a proposta seria desenvolver uma pesquisa para levantar quem realmente teria interesse de começar o curso no próximo ano.

Em paralelo à situação acima, é importante ressaltar a reflexão feita para a área de conhecimento desta profissional. A boa comunicação é o fundamento da boa formação do profissional de secretariado, dessa forma observa-se a real necessidade desta proposta de implantação, levando o conhecimento de uma nova língua aos ouvintes, que certamente será útil em várias situações e locais onde houver um surdo.

## **2ª ETAPA - PESQUISA DE CAMPO: LEVANTAMENTO DE PESSOAS INTERESSADAS NOS CURSOS**

Com o objetivo de reconhecer interessados em fazer o curso A, em setembro de 2013 foi solicitado ao Pastor Odilon a permissão de desenvolver um levantamento de pessoas interessadas em fazer o curso de libras entre os membros da igreja.

Como a Igreja Batista Shalon possui mais de três mil (3.000) membros em Curitiba-PR, e é uma igreja em células, a melhor forma de computar a quantidade de membros que teriam interesse em fazer o curso era de entregar uma pesquisa impressa para cada líder de célula na reunião do TADEL<sup>9</sup>, que acontece toda terça-feira à noite no Tabernáculo<sup>10</sup>

Numa reunião do TADEL no final de setembro foi entregue para cada Pastor de Região folhetos com a pesquisa impressa que deveriam ser distribuídas para os Pastores de Distrito, que por sua vez deveriam entregar para os Supervisores entregarem para cada líder de célula, que deveria fazer esta pesquisa entre suas ovelhas<sup>11</sup>. E em cada célula o líder deveria verificar entre as suas ovelhas quem teria o interesse de aprender libras e listar seus nomes, contatos e e-mail e entregar para a líder do Ministério com Surdos da igreja, pessoalmente ou via e-mail.

Em outubro de 2013 o número de membros interessados no curso A ultrapassou cento e vinte (120) pessoas.

Para o curso B, o levantamento de pessoas surdas interessadas em fazer o curso é um pouco mais lento e complexo, pois eles não estão todos num mesmo local se reunindo semanalmente, como o público do curso A.

Há um número pequeno de membros surdos na igreja, por isso foi necessário também utilizar a ferramenta da rede social para buscar quais outros surdos teriam interesse de fazer este curso, mesmo eles não sendo membros da igreja.

---

<sup>9</sup> Treinamento Avançado de Líderes e Auxiliares de Células - Reunião que acontece na igreja às terças-feiras.

<sup>10</sup> O maior salão da igreja.

<sup>11</sup> Termo utilizado para se referir aos membros da igreja.

Porém percebeu-se que por não haver um número grande de respostas de surdos, isso não prejudicaria na implantação deste curso, pelo fato de ser mais interessante compor grupos pequenos de alunos, pois desta forma haverá mais atenção com as necessidades que cada um apresenta.

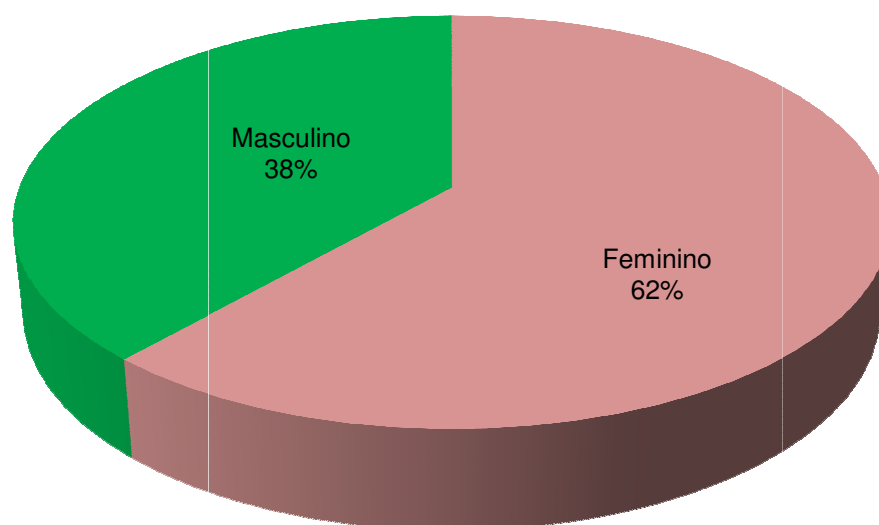
### 3ª ETAPA: QUESTIONÁRIO PARA OUVINTES – CURSO A

Para esta etapa foi elaborado e enviado por endereço de e-mail para cada pessoa interessada no curso A um questionário para identificar as características do público interessado.

A terceira etapa da pesquisa consistiu na elaboração e aplicação de um questionário para obter informações: quanto à faixa etária do público interessado, a motivação para aprender a língua de sinais, os dias da semana que eles teriam disponibilidade para assistir as aulas, estimativa do valor em que estariam dispostos a investir neste curso, etc.

De um público de cento e vinte (120) pessoas que demonstraram interesse no curso A, quarenta (40) quiseram ou manifestaram interesse em se matricular no curso A, caso ele venha a ser implantado na igreja.

**GRÁFICO 1 – CURSO A: SEXO**



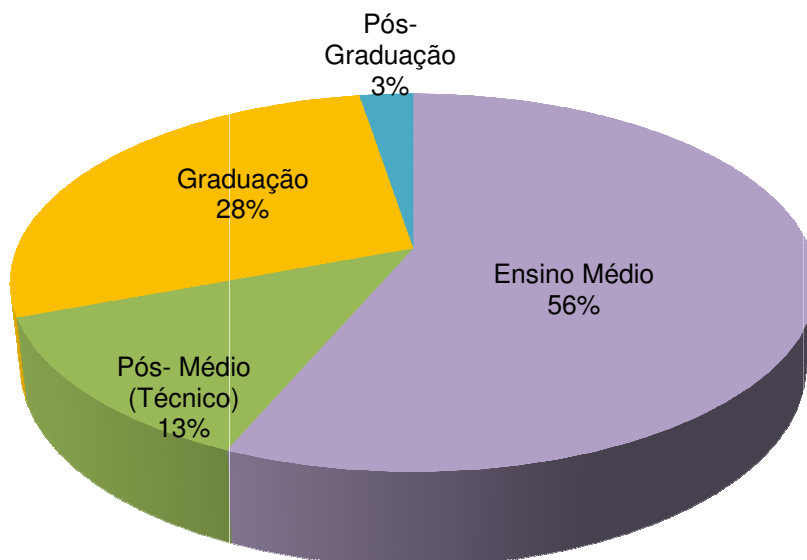
Fonte: Autora (2013). Elaborado a partir dos dados obtidos pelas respostas do questionário

Percebe-se com este gráfico que a grande maioria dos interessados no Curso A são mulheres.

Segundo pesquisa divulgada pelo IBGE no ano de 2010, as mulheres brasileiras estudam em todas as faixas etárias mais do que os homens.

Revelação feita pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

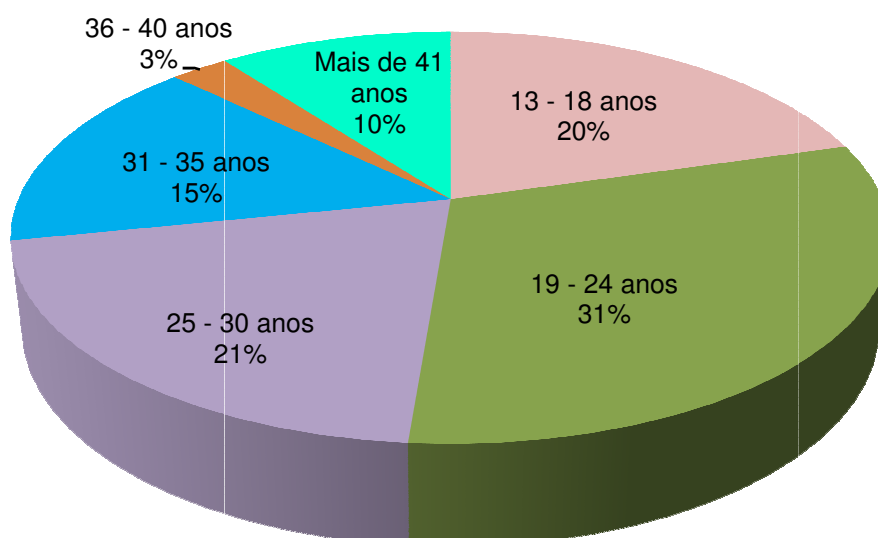
### GRÁFICO 2 – CURSO A: NÍVEL DE INSTRUÇÃO



Fonte: Autora (2013). Elaborado a partir dos dados obtidos pelas respostas do questionário.

Foi notadamente percebido que a maioria dos pesquisados para o Curso A possui como grau de instrução o Ensino Médio. Com isso eles atingem o grau mínimo necessário para as instruções do curso.

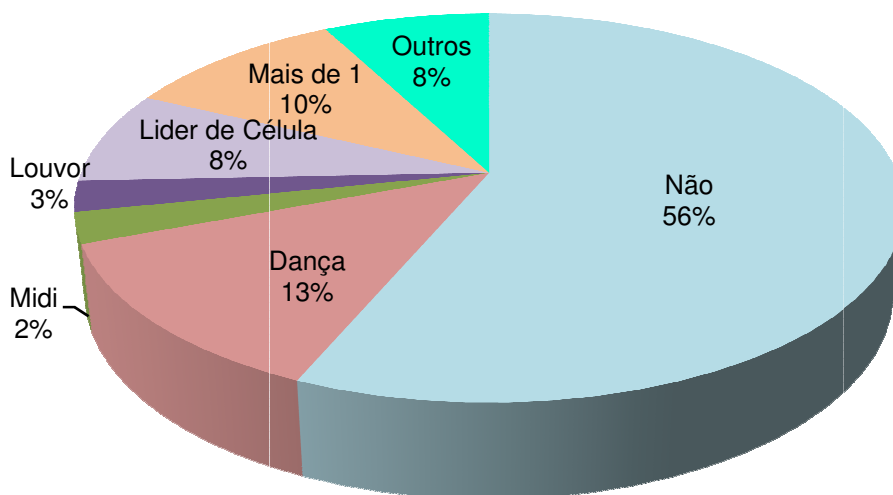
### GRÁFICO 3 – CURSO A: IDADE



Fonte: Autora (2013). Elaborado a partir dos dados obtidos pelas respostas do questionário.

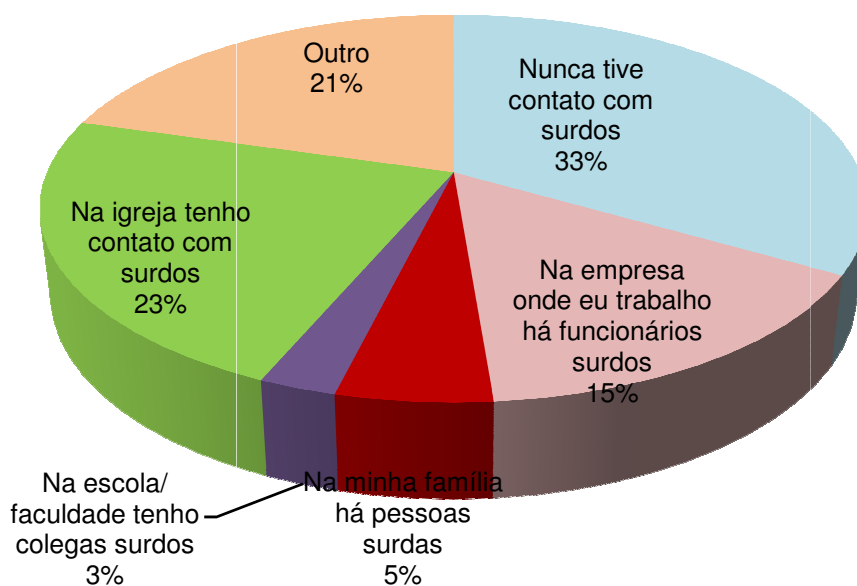
Neste gráfico nota-se que mais de setenta por cento (70%) dos pesquisados são adolescentes e jovens com idades entre treze (13) e trinta (30) anos. Esta faixa etária é a que mais está receptiva para esta nova cultura e língua.

**GRÁFICO 4 – CURSO A: PARTICIPAÇÃO EM MINISTÉRIOS DA IGREJA**



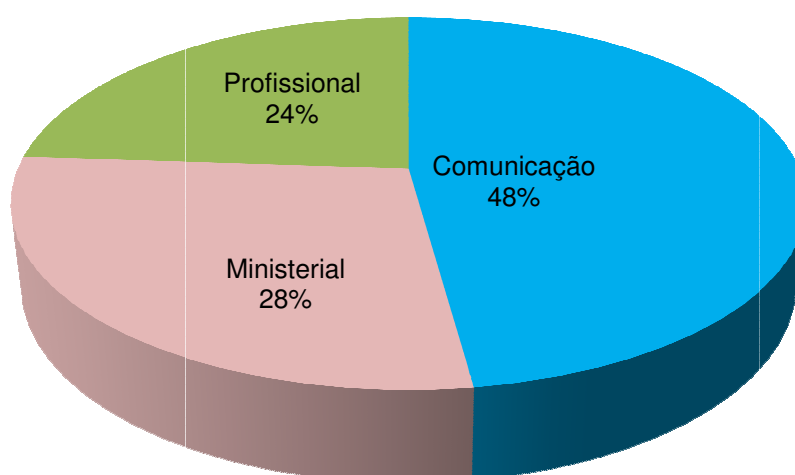
Fonte: Autora (2013). Elaborado a partir dos dados obtidos pelas respostas do questionário.

Questionados se participam de algum ministério da igreja cinquenta e seis por cento (56%) dos interessados no Curso A responderam não fazer parte de nenhum ministério da igreja, o que possivelmente estes terão menos atividades na igreja, e mais tempo para se dedicar à este estudo.

**GRÁFICO 5 – CURSO A: CONTATO COM SURDOS**

Fonte: Autora (2013). Elaborado a partir dos dados obtidos pelas respostas do questionário.

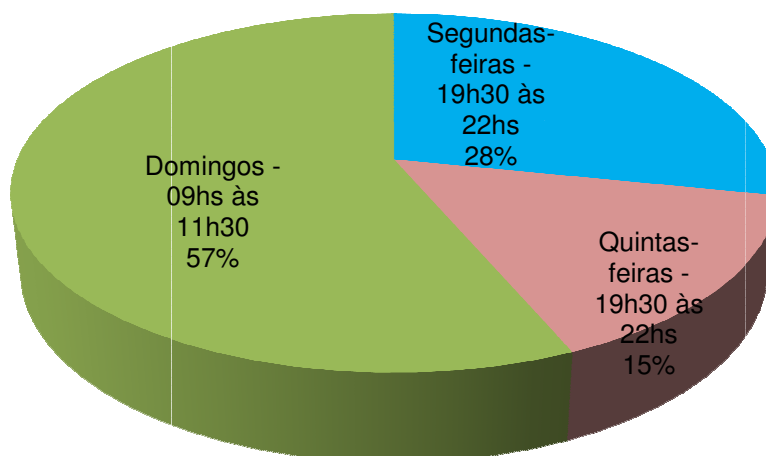
Revelou-se com as respostas do questionário que quarenta e seis por cento (46%) dos pesquisados tem algum contato com surdos, o que demonstra a grande importância da implantação do Curso A. Isso é importante, pois o participante poderá colocar em prática fora de aula os ensinamentos obtidos durante o curso.

**GRÁFICO 6 – CURSO A: MOTIVO DE INTERESSE PELO CURSO**

Fonte: Autora (2013). Elaborado a partir dos dados obtidos pelas respostas do questionário.

Questionados a respeito de seus interesses pelo curso a pesquisa mostrou que a ampliação da Comunicação liderou os itens de objetivos a serem melhorados entre os pesquisados. Com isso, os entrevistados demonstram perceber a real barreira da comunicação entre surdo e ouvinte.

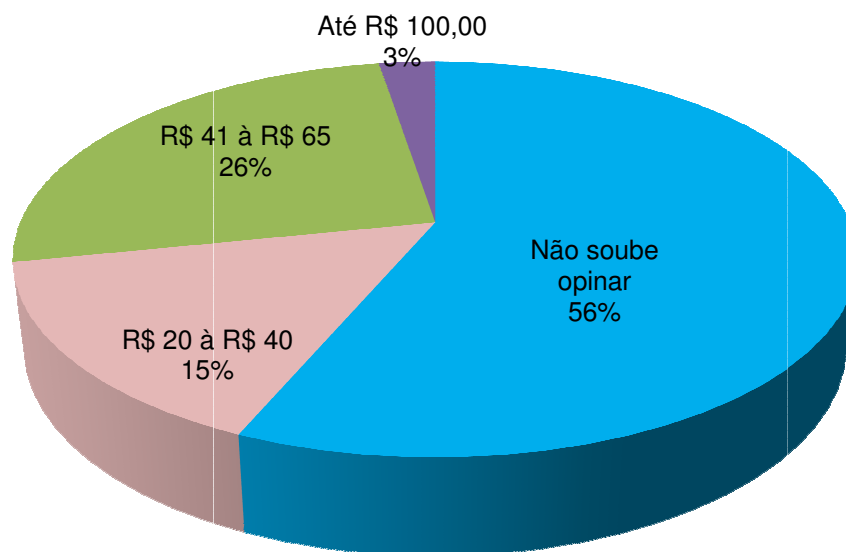
**GRÁFICO 7 – CURSO A: PREFERÊNCIA POR DIAS E HORÁRIOS DO CURSO**



Fonte: Autora (2013). Elaborado a partir dos dados obtidos pelas respostas do questionário.

Notou-se que a maioria dos pesquisados tem disponibilidade para assistir as aulas aos Domingos pela manhã. E demonstram não se importar em participar das aulas mesmo aos finais de semana.

**GRÁFICO 8 – DISPONIBILIDADE PARA INVESTIMENTO FINANCEIRO MENSALMENTE NO CURSO**



Fonte: Autora (2013). Elaborado a partir dos dados obtidos pelas respostas do questionário.

Quanto ao quesito investimento mensal para o curso a grande maioria não soube opinar, o que revela que o fator financeiro não está entre os principais itens da escolha do Curso A.

#### **4ª ETAPA: ENTREVISTA COM SURDOS – CURSO B**

No mês de Novembro foram desenvolvidas entrevistas com surdos para saber sua opinião a respeito do Curso de Língua Portuguesa para Surdos.

A entrevista foi feita em vídeo para capturar a opinião dos surdos entrevistados na sua língua natural, ou seja, a Libras, entrando assim na essência da cultura surda.

O interculturalismo tenta entender como as pessoas criam sentido para os gestos, ações, palavras e para as outras formas sutis de comunicação e como usam isso para conviver. Estudamos para melhorar a interação entre as pessoas, para que elas se adaptem melhor umas às outras, para que o desentendimento seja diminuído e o entendimento entre duas pessoas diferentes seja melhorado. (BENNET, 2011, site)

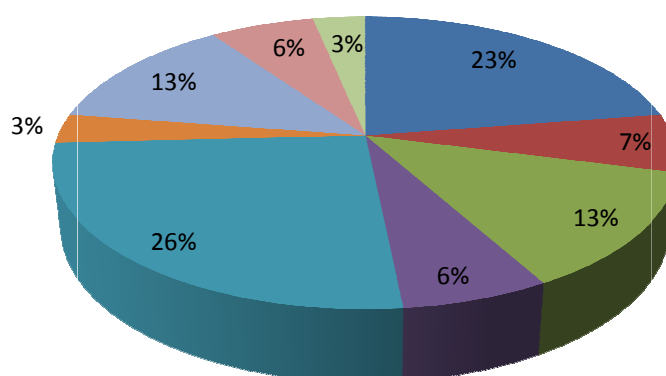
As perguntas formuladas foram referentes à importância do curso de Língua Portuguesa para os surdos, a importância dos ouvintes aprenderem Libras, e se há por parte deles interesse em fazer o curso B.

Os resultados da entrevista seguem nos gráficos a seguir e foram realizadas juntamente com 10 surdos.

Notou-se uma desvantagem por fazer a entrevista neste caso, pois com os equipamentos disponíveis a única forma de realizar as entrevistas seria pessoalmente, o que foi um pouco prejudicial na montagem deste relatório, pois o intuito era de coletar muito mais informações com um número maior de entrevistados, por diversos motivos, como: local para entrevistas e disponibilidade de tempo para gravar estes vídeos de ambas as partes, o número de participantes foi pequeno, porém ainda assim pode-se coletar uma pequena amostra destas respostas em vídeo, tornando os resultados das entrevistas satisfatórios.

### GRÁFICO 9 – CURSO B: IMPORTÂNCIA DO CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

- Melhorar a comunicação
- Para um maior desenvolvimento da língua portuguesa
- Para ler e escrever melhor
- Para se fazer compreender
- Para um melhor entendimento entre surdo e ouvinte
- É necessário mais esforço por parte do surdo para aprender o português
- Para um crescimento profissional
- Para redações e provas de vestibular e faculdade (estudos)/preenchimento de documentos e garantir seus direitos
- Porque nas escolas regulares e AEE (Atendimento Educacional Especializado) não tem um método adequado desta matéria para surdos

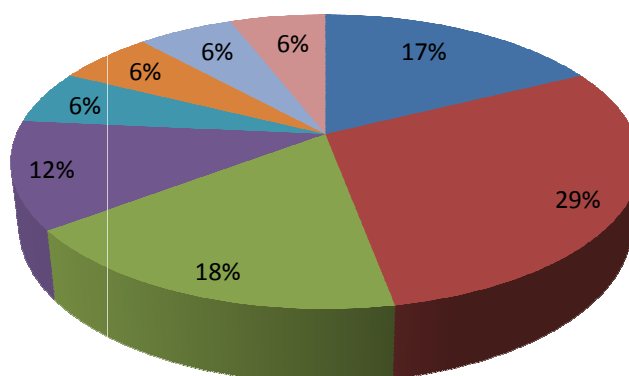


Fonte : Autora (2013). Elaborado à partir dos dados obtidos pelas respostas da entrevista.

O gráfico aponta que 26% dos surdos entrevistados acredita que a maior importância do Curso B é alcançar uma melhor comunicação. Observamos que estas pessoas já tiveram muitas experiências ao longo de sua vida de comunicações ineficientes, necessitando assim dessa mudança de comunicação.

### GRÁFICO 10 – CURSO B: IMPORTÂNCIA DOS OUVINTES APRENDEREM LIBRAS

- Devem aprender para se comunicar com surdos que utilizam somente a libras, surdos analfabetos e/ou não oralizados
- Diversos profissionais deveriam saber libras, como: médicos, dentistas, psicólogos, bancários, etc.
- Para que o surdo tenha independência em ir aos lugares sem necessitar de nenhum intérprete, pais, ter que escrever ou ter que fazer um grande esforço com mímicas, etc.
- Por respeito pelo surdo e sua cultura
- Para relações afetiva e de amizade
- Para relações profissionais
- Para que possibilitem lideranças de surdos dentro das empresas
- Pela oficialização da Libras no nosso país é interessante que os ouvintes procurem conhecê-la.

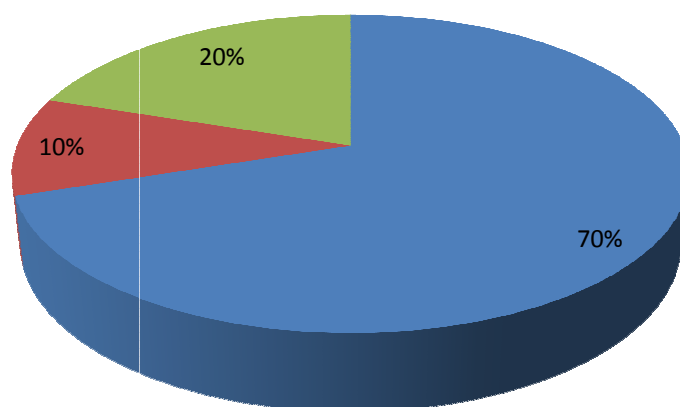


Fonte : Autora (2013). Elaborado à partir dos dados obtidos pelas respostas da entrevista.

Neste gráfico 29% dos entrevistados considera importante os profissionais da área de saúde aprender libras. Isso revela que os profissionais da área de saúde realmente necessitam muito ter esse conhecimento, pois o atendimento de forma clara evita inúmeros enganos.

**GRÁFICO 11 – CURSO B: DESEJO POR FAZER O CURSO**

- Sim
- Já fiz, mas gostaria de fazer o curso com outras abordagens
- Já fiz um curso como este, mas não foi suficiente, tenho a necessidade de um curso mais aprofundado



Fonte: Autora (2013). Elaborado à partir dos dados obtidos pelas respostas da entrevista.

Ressalta-se que 30% já fez um curso como este, porém sentem a necessidade de fazê-lo novamente. O surdo tem a consciência de que é necessário aprender o português para uma melhor comunicação em geral.

## **5ª ETAPA: VERIFICAÇÕES LEGAIS PARA A IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS**

Para verificações legais da implantação dos cursos A e B cito o seguinte decreto:

A implantação do projeto exigiu pesquisa quanto à legalidade para implantação dos cursos. Foi encontrado amparo legal no Decreto nº 5626<sup>12</sup>, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, Também obteve-se amparo legal no art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Conforme o Decreto acima, no artigo 6º - III e inciso 1º, temos a possibilidade de oferecermos o Curso A na Igreja Batista Shalom sem que haja a necessidade de solicitar uma autorização ao MEC, pois a instrutora Suélicy Anaiane Vidal Souza, surda, possui certificação pela FENEIS-PR (Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo), órgão representativo da comunidade surda no Brasil que é credenciada pela Secretaria de Educação. .

Conforme os Capítulos III e IV deste Decreto, também há a possibilidade da oferta do Curso B na nossa igreja sem a necessidade de nenhuma liberação por outros órgãos, pois quem ministraria este curso seria o Professor Paulo Samuel Mariano de Souza, ouvinte, Intérprete de Libras, graduado em Letras Português/Espanhol e Pós-graduado em Educação Especial: Educação Bilíngue para Surdos – Libras/Português.

A legislação consultada permitiu que o curso tivesse embasamento legal resultando na seguinte configuração:

---

<sup>12</sup> Decreto 5626/2005, disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm), Acesso em 04/10/2013

Quadro 1 - Programa do Curso A

<b>Tópicos do Treinamento em LIBRAS - Módulo Básico</b>	
Primeiras Impressões sobre surdos e surdez	<b>4h</b>
Alfabeto Manual e Números	<b>2h</b>
Sinais de Cumprimentos	<b>2h</b>
Caracterização Física	<b>2h</b>
Vocabulário do Cotidiano	<b>6h</b>
Vocabulário do Ambiente Familiar	<b>4h</b>
Vocabulário do Ambiente de Trabalho	<b>4h</b>
Prática em Libras - Apresentação de Diálogos Dirigidos	<b>8h</b>
Prática em Libras - Apresentação: Políticas e Regras da Empresa	<b>2h</b>
Discussão: Melhoria Contínua do Ambiente Inclusivo	<b>2h</b>
<b>Carga Horária: 36 horas</b>	

Fonte: Suélicy Anaiane Vidal Souza, (2013)

Quadro 2 - Programa do conteúdo de cada aula por temas (Curso A)

<b>Aula</b>	<b>Conteúdo/Tema</b>	<b>Datas Hipotéticas</b>
<b>1</b>	Discussão sobre Surdos e Surdez – Questionamentos	<b>01/março/2014</b>
<b>2</b>	Alfabeto Manual	<b>08/março/2014</b>
<b>3</b>	Alfabeto Manual e Números	<b>15/março/2014</b>
<b>4</b>	Primeiros Sinais de Cumprimentos	<b>22/março/2014</b>
<b>5</b>	Caracterização Física	<b>29/março/2014</b>
<b>6</b>	Sinais do Cotidiano	<b>05/abril/2014</b>
<b>7</b>	Sinais do Cotidiano	<b>12/abril/2014</b>
<b>8</b>	Ambiente Familiar - Prática: Diálogos	<b>19/abril/2014</b>
<b>9</b>	Ambiente de Trabalho	<b>26/abril/2014</b>
<b>10</b>	Ambiente de Trabalho	<b>03/maio/2014</b>
<b>11</b>	Prática em Libras - Apresentação de Frases	<b>10/maio/2014</b>
<b>12</b>	Prática em Libras - Apresentação de Diálogos Dirigidos	<b>17/maio/2014</b>
<b>13</b>	Prática em Libras - Apresentação de Diálogos Dirigidos	<b>24/maio/2014</b>
<b>14</b>	<b>AVALIAÇÃO FINAL</b>	<b>31/maio/2014</b>
<b>15</b>	Entrega de Certificados e Despedida	<b>07/junho/2014</b>

Fonte: Suélicy Anaiane Vidal Souza, (2013)

Quadro 3 - Programa Do Curso B

<b>Aula</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Carga Horária 45h/a</b>	<b>Datas Hipotéticas</b>
<b>1</b>	Apresentação pessoal e comportamental	<b>3h</b>	<b>01/março/2014</b>
<b>2</b>	Construção de vocabulário	<b>3h</b>	<b>08/março/2014</b>
<b>3</b>	Uso da vírgula, conjunção “e” e ponto final para grupos de palavras.	<b>3h</b>	<b>15/março/2014</b>
<b>4</b>	Verbos “ser” e “estar” e suas diferenças.	<b>3h</b>	<b>22/março/2014</b>
<b>5</b>	Verbos regulares no tempo presente	<b>3h</b>	<b>29/março/2014</b>
<b>6</b>	Verbos regulares nos tempos pretérito e futuro mais usuais	<b>3h</b>	<b>05/abril/2014</b>
<b>7</b>	Formação de frases	<b>3h</b>	<b>12/abril/2014</b>
<b>8</b>	Formação de frases usando preposições.	<b>3h</b>	<b>19/abril/2014</b>
<b>9</b>	Preenchimento de formulários	<b>3h</b>	<b>26/abril/2014</b>
<b>10</b>	Construção da Redação	<b>3h</b>	<b>03/maio/2014</b>
<b>11</b>	Construção da Redação	<b>3h</b>	<b>10/maio/2014</b>
<b>12</b>	Elaboração de um Jornal	<b>3h</b>	<b>17/maio/2014</b>
<b>13</b>	Redação com tema predefinido	<b>3h</b>	<b>24/maio/2014</b>
<b>14</b>	Redação com tema predefinido	<b>3h</b>	<b>31/maio/2014</b>
<b>15</b>	Redação de despedida - descrição das aulas do curso	<b>3h</b>	<b>07/junho/2014</b>

Fonte: SOUZA, Paulo Samuel Mariano, (2013)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema deste projeto de implantação teve algumas razões pessoais muito fortes que resultaram na escolha: o fato de conviver com uma pessoa surda muito próxima a mim; pela concretização do Ministério com Surdos no início desse ano, que foi um sonho gerado no coração de Deus, em que pessoas muito importantes foram inseridas neste ministério e que sem elas seria impossível oferecer estes cursos em nossa igreja; e o marco pelo primeiro surdo a liderar uma célula na história da Shalon. A partir destes acontecimentos foi possível iniciar o desenvolvimento da proposta de implantação dos cursos na Shalon, e ressalta-se também a importância deste projeto como função social.

Na atualidade os projetos sociais ganharam força, considerando que o discurso atual prevê que é necessário fazer alguma coisa pelas pessoas que de certa forma são excluídas, permanecendo à margem de oportunidades das quais todos devem ter direito.

Essas constatações contribuíram para o sucesso na escolha do tema do projeto, na decisão de conversar com o Pastor e de movimentar pessoas para concretizar os objetivos iniciais do projeto.

Há ainda o intuito de demonstrar como a comunicação em português e em várias outras línguas, em especial nesse caso a Libras, é um fator que deve ser repensado e adquirido, pois esse conhecimento nunca será inútil, em várias situações certamente será necessário, ainda mais para a área secretarial, percebo que este conhecimento adquirido durante o curso me permitiu desenvolver esta proposta.

Destaca-se, contudo, que os cursos conforme já mencionado no desenvolvimento do relatório, não foram efetivamente realizados, porém todo o processo para a sua concretização está finalizado, ficando para março do próximo ano a efetivação.

A partir disso pode-se concluir que a implantação promove uma satisfação por parte dos idealizadores, especialmente por acontecer em uma Instituição renomada, o que com certeza terá continuidade.

Para finalizar, resta expressar a sensação de dever cumprido e salientar a importância que a implantação deste projeto por promover a

integração e interculturalidade entre o público de diferentes culturas da igreja. Assuntos estes pertinentes a minha formação como profissional em Secretariado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> Acesso em: 03/10/2013

BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)> Acesso em: 05/10/2013

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)> Acesso em: 05/10/2013

CAPORALLI, *et al* A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito – Educ. Soc., Ago 2005, vol. 26, no. 91, p.583-597. ISSN 0101-7330. Disponível em <<http://www.scielo.org.br/cgi-bin/wxis.exe/applications/scielo-org/iah/>> Acesso em: 10/09/2013

DEFINIÇÃO DE REUNIÃO: Disponível em: <[www.slideshare.net/halan\\_ridolphi/como-conduzir-reunioes-eficazes](http://www.slideshare.net/halan_ridolphi/como-conduzir-reunioes-eficazes)> Acesso em: 28/10/2013

DORZIAT, Ana. Deficiente Auditivo e Surdo: uma reflexão sobre as concepções subjacentes ao uso dos termos Disponível em: <[www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/6encontrogesurdezdeein.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/6encontrogesurdezdeein.pdf)> Acesso em: 15/11/2013

ESCOLA BATISTA SHALON. Disponível em: <[www.escolabatistashalon.com.br](http://www.escolabatistashalon.com.br)> – Acesso em: 20/08/2013

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª Edição, 2008. Editora Atlas S. A. – SP

IGREJA BATISTA SHALON: Disponível em: <[www.igshalon.com.br](http://www.igshalon.com.br)> Acesso em: 15/08/2013

INTERCULTURALIDADE. Entrevista com Bennet. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI250960-15228,00-INTERCULTURALIDADE+VOCE+SABE+O+QUE+E.html>> Acesso em: 15/11/2013

MEDEIROS, *et all.* Manual da Secretária – Técnicas de Trabalho. 12ª Edição, 2010. Editora Atlas S.A.São Paulo

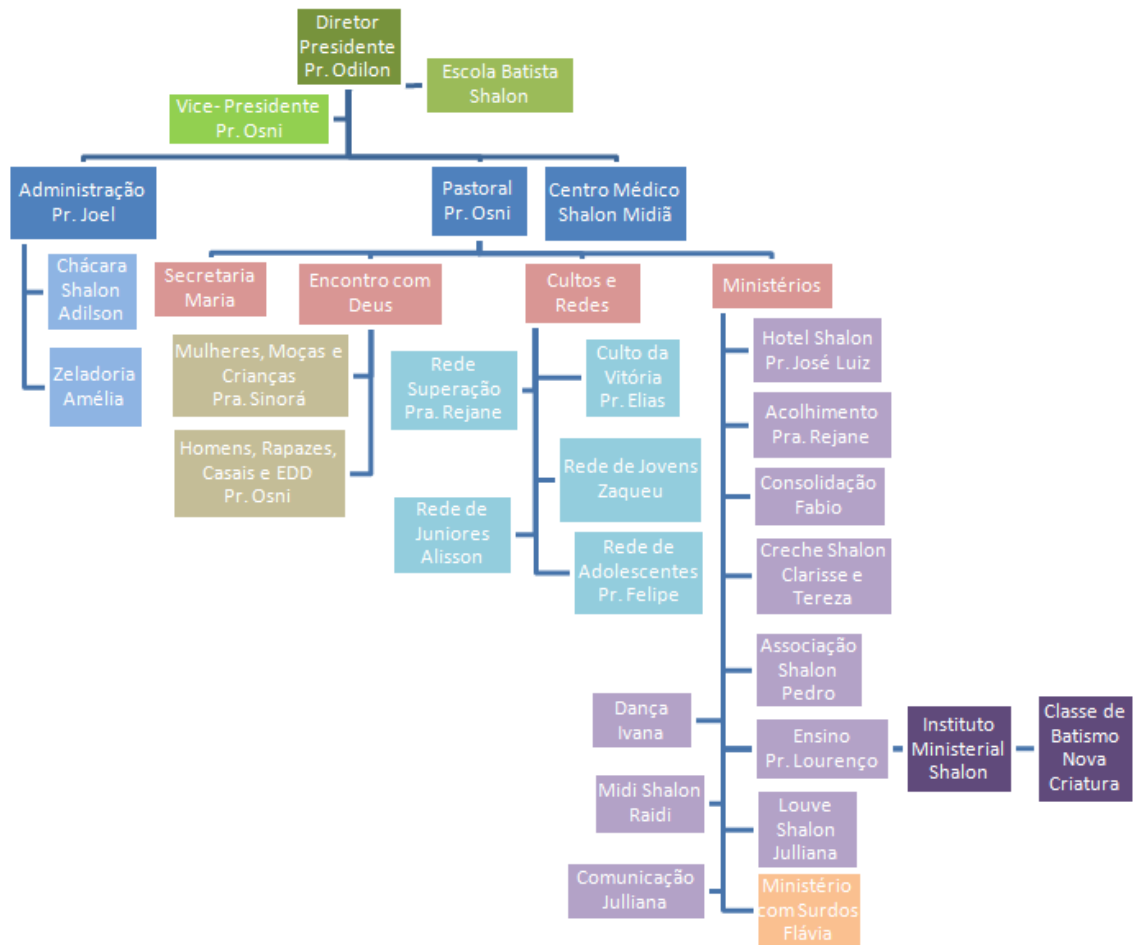
PESQUISA Pnad/IBGE: Disponível em:

<<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/mulheres+estudam+mais+que+homens+segundo+ibge/n1237770953634.html>> Acesso em: 04/12/2013

REVISTA SHALON - 25 anos – Amor e Cuidado – Edição Especial Junho/2012

VISÃO MDA: Disponível em: <[www.visaomda.com](http://www.visaomda.com)> Acesso em: 23/08/2013

## APÊNDICE A - ORGANOGRAMA DA IGREJA



Fonte: Autora, (2013).

## **APÊNDICE B - TEXTO PESQUISA DE CAMPO PARA OUVINTES REFERENTE AO CURSO A**

Pesquisa de Campo - Ministério com Surdos - Shalon

Querido Líder,

Peço a gentileza de sua atenção e participação juntamente com a sua célula desta pesquisa.

Solicito que seja verificado junto às ovelhas de sua célula quem delas teria interesse de participar de um curso básico de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) se ele fosse ofertado na Shalon.

Favor entregar uma listagem com os nomes dos interessados e contatos (telefone, e-mail e facebook), pessoalmente para a Flávia, ou via e-mail, pois num próximo momento entraremos em contato para mais informações.

Entrega da listagem no Culto de domingo à noite, 29 de Setembro, ou no Tadel, 02 de Outubro de 2013.

Obrigada,

Flávia Flores Hubie  
Ministério de Surdos – Shalon  
[surdos.shalon@hotmail.com](mailto:surdos.shalon@hotmail.com)

## **APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO CURSO BÁSICO DE LIBRAS – IGREJA BATISTA SHALON**

O questionário abaixo tem por finalidade identificar o perfil do público interessado em fazer o curso básico de Libras (Língua Brasileira de Sinais), na Igreja Batista Shalon.

O preenchimento deste questionário não é garantia de vaga no curso. É somente uma pesquisa desenvolvida para contribuir com o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) da aluna e líder do Ministério com Surdos da Igreja Batista Shalon, Flávia Flores Hubie para o Curso Superior de Tecnologia em Secretariado Executivo da Universidade Federal do Paraná.

Entretanto, o trabalho tende a influenciar na implantação do Curso Básico de Libras em nossa igreja para o ano de 2014, quando, após o levantamento de pessoas interessadas, a proposta será apresentada e analisada pela diretoria da igreja em parceria do ministério.

Responda cada uma das perguntas com clareza e seja o mais objetivo possível em respostas discursivas.

Obrigada.

1. Sexo:

( ) Feminino

( ) Masculino

2. Qual é o seu grau de instrução?

( ) Ensino Fundamental

( ) Ensino Médio

( ) Pós – Médio (Técnico)

( ) Graduação

( ) Pós-Graduação

3. Qual a sua faixa etária:

( ) 08 – 12 anos

( ) 13 – 18 anos

( ) 19 – 24 anos

- 25 – 30 anos
- 31 – 35 anos
- 36 – 40 anos
- Mais de 41 anos

4. Você faz parte de algum Ministério na Igreja Batista Shalom?

(Questão aberta)

5. Você tem ou teve contato com surdos? Explique em poucas palavras quando e como aconteceu.

- Nunca tive contato com surdos
- Na empresa onde eu trabalho há funcionários surdos
- Na minha família há pessoas surdas
- Na escola/faculdade tenho colegas surdos
- Na igreja tenho contato com surdos

6. Por que, para você, é importante aprender Libras?

(Questão aberta)

7. Em qual dos horários você tem disponibilidade para fazer o curso?

- Segundas-feiras – 19h30 às 22hs
- Quintas-feiras – 19h30 às 22hs
- Domingos – 09hs às 11h30

8. Você estaria disposto a investir financeiramente em no curso, levando em consideração material didático incluso e total de 36 horas/aula?

- Não
- Sim

9. Se sim, até quanto você estaria disposto a investir mensalmente no curso?

(Questão aberta)

## APÊNDICE D - ENTREVISTA COM OS SURDOS

Legendas das Entrevistas

*Olá, agora eu vou fazer uma entrevista com alguns surdos.*

*Oi, por favor, apresente-se para todos com o seu nome e o seu sinal.*

(Thiago) Oi, tudo bem? Meu nome é Thiago e este é o meu sinal. Eu sou surdo.

(Andriza) Oi, meu nome é Andriza, e este é o meu sinal.

(Eduardo) Oi, meu nome é Eduardo, e este é o meu sinal.

*1ª Pergunta: Você acha que é importante o Curso de Português para Surdos, sim ou não, e por quê?*

(Thiago) Sim, eu acho que o curso de Português é importante para os surdos poderem aprender a escrever e se comunicar melhor em várias situações, por exemplo, em: postos policiais, em hospitais, conversar com as enfermeiras e também no comércio, ainda que seja por escrito, facilita mais a comunicação, então por isso eu acredito que é muito importante aprender o Português.

(Andriza) Sim, porque os surdos precisam conhecer a Língua Portuguesa para poder ter uma boa comunicação, por exemplo, nas empresas, hospitais, na vida em geral. Se os surdos só se comunicarem em Libras dificilmente serão entendidos pelos ouvintes que não se comunicam em Libras, mesmo por escrito, se não souber escrever corretamente não haverá clareza.

(Eduardo) Sim, é importante os surdos aprenderem a língua própria dos ouvintes para escrever e se comunicar. Se o ouvinte não souber Libras, não terão problemas para se comunicar por escrito, conseguindo se comunicar com o seu chefe no trabalho, por exemplo, e no geral.

*2ª Pergunta: Você acha que é importante os ouvintes aprenderem Libras, sim ou não, e por quê?*

(Thiago) Ótima pergunta! Sim, é muito importante que o número de pessoas ouvintes que saibam se comunicar em Libras aumente, pois assim fica mais fácil para o surdo pedir para esta pessoa ajudá-lo quando for necessário,

para as barreiras da comunicação diminuírem. Por isso, é muito importante que os ouvintes aprendam Libras.

(Andriza) Sim, é importante, porque facilita a comunicação para o surdo, se a pessoa só conversar oralmente dificulta para o surdo, porque nem todos os surdos conseguem ler os lábios, alguns tem dificuldade. É importante para a comunicação sim, até porque dá trabalho chamar um interprete, ou até mesmo a mãe para estar junto sempre, e no local ter alguém que se comunique em Libras cria uma independência para o surdo.

(Eduardo) Sim, é importante, porque numa conversa entre surdo e ouvinte, o surdo poderá chamar um ouvinte que saiba Libras para interpretar, para que o surdo possa entender com mais clareza o que está sendo dito.

*3ª Pergunta: Se o curso de Português fosse ofertado, você aceitaria fazer ele?*

(Thiago) Eu acho que sim, eu aceitaria, porque quero conhecer mais o Português para escrever melhor, me comunicar mais fácil com os outros, me relacionar melhor, porque se eu não tiver esse conhecimento será mais difícil para eu ajudar os outros e me comunicar, seria mais fácil se eu souber melhor o Português, então eu aceitaria sim.

(Andriza) Sim, porque tem cursos de Português próprio para surdos aprenderem com professores que ensinam com o propósito de difundir a língua em Libras, e quem tem interesse, o que não deve ser obrigado, pode se inscrever. É muito importante aprender o Português, até para se tornar bilíngüe, usando a Libras e o Português.

(Eduardo) Sim, eu aceitaria para aprender mais profundamente o Português, para aprender a escrever melhor. Aprender o Português é importante porque é a primeira língua oficial do Brasil.

## **APÊNDICE E – PROJETO INTRODUÇÃO**

O trabalho a seguir tem por finalidade relatar o passo a passo do desenvolvimento da proposta de implantação dos Cursos Básico de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e de Língua Portuguesa para Surdos na Igreja Batista Shalon.

Na igreja há o Ministério com Surdos, um trabalho recente desenvolvido por três (03) intérpretes de Libras, e que conta com a participação de cinco (05) surdos.

Muitos membros ouvintes da igreja a partir daí tem demonstrado constantemente o interesse em aprender Libras, perguntam como podem fazer para aprender, onde há oferta do curso e se na própria igreja há planos para realização deste.

A partir da aceitação deste projeto o Curso Básico de Libras será ministrado pela instrutora Suélicy Anaiane Vidal Souza (surda), Técnica em Logística, que possui a certificação do Curso de Formação de Instrutores Surdos, expedido pela FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo), regional no Paraná, e o Curso de Português para Surdos será ministrado pelo professor Paulo Samuel Mariano de Souza (ouvinte), Intérprete de Libras, graduado em Letras Português/Espanhol e Pós-graduado em Educação Especial: Educação Bilíngue para Surdos – Libras/Português, e aconteceriam na Escola Batista Shalon, no bairro Xaxim, em Curitiba-PR.

## 2 ANÁLISE DE AMBIENTE

### 2.1 HISTÓRICO

A *Igreja Batista Shalon* foi fundada em 21 de junho de 1987, em Curitiba-PR, atualmente situa-se na Rua David Tows, nº 208, Bairro Xaxim. A igreja vivencia o seu lema: *Amor e Cuidado*.

Ela está inserida na *Visão do MDA*<sup>13</sup>, sendo assim uma igreja em células<sup>14</sup>.

A Shalon conta com trinta (30) igrejas no território brasileiro e no exterior. Além disso, ela possui as seguintes instituições voltadas para a comunidade: a Policlínica Shalon, a Creche Shalon Kids e a Escola Batista Shalon, local este onde serão ministrados os dois cursos já citados, havendo a aprovação deste projeto.

A igreja é dirigida pelo Pastor Odilon Vergara, e quem assume a igreja em sua ausência é o Pastor Osni Lima, ela é administrada pelo Pastor Joel Frederico. Os pastores: Sinorá Vergara, Idair Flávio, José Luiz Cotta, Edison Galvão e Omar Prestes assumem os demais ministérios e outros trabalhos feitos pela igreja.

O Ministério com Surdos foi oficializado em 10 de março de 2013, alguns meses depois Thiago Alexande Hubie, surdo, assumiu a liderança de uma célula aos sábados, começando assim a atrair vários surdos nestas reuniões.

---

<sup>13</sup> Modelo de Discipulado Apostólico

<sup>14</sup> Célula é um Grupo pequeno de sete (07) à doze (12) pessoas que se reúnem uma vez por semana com o objetivo de crescimento e multiplicação, ou seja, é o resgate dos hábitos da igreja primitiva de se reunir nos lares

## 2.2 LOCALIZAÇÃO

O local escolhido para a implantação dos cursos deste pré-projeto é a Escola Batista Shalon, ela se localiza na Rua Alferes Pedro Magno de Barros, número 333, 81810-210, Xaxim, Curitiba - PR.

## 2.3 FUNCIONÁRIOS

Diretor Presidente: Pr. Odilon Vergara

Diretor Vice-Presidente: Pr. Osni Lima

Administração: Pr. Joel Frederico

- Auxiliares:

Pr. Edison Galvão

Fabrcio Moreira

Michael Dessbesell

Mrcio Santos

- Chacara Shalon (Mandirituba): Adilson Hubie

- Zeladoria: Amélia de Paula

Centro Médico: Dra. Midiã Bandeira

Pastoral: Pastor Osni Lima

- Secretaria: Maria Oliveira

- Encontro com Deus: Pastor Osni Lima e Pastora Sinorá Vergara

- Cultos e Redes:

Culto da Vitória: Pastor Elias Ribeiro

Rede Superação: Pastora Rejane Frederico

Rede de Jovens: Zaqueu Bandeira

Rede de Adolescentes: Pastor Felipe Mota

Rede de Juniores: Alysson Acioli

- Ministérios:

Acolhimento: Pastora Rejane Frederico

Associação Shalon: Sr. Pedro Acioli

Comunicação: Julliana Flávio

Jonathan Pedroso

Abner Lobo

Consolidação: Fábio Martins

Creche Shalon: Clarisse Oliveira e Tereza Ferreira

Dança: Ivana Nagata

Ensino: Pastor José Lourenço

Hotel Shalon: Pastor José Luiz Cotta

Louve Shalon: Julliana Flávio

Midi Shalon: Raidi Fernandes

Ministério com Surdos: Flávia Flores Hubie

### 3 MISSÃO e VISÃO

#### 3.1 MISSÃO

A Igreja Batista Shalon tem como missão Amar e Cuidar de pessoas levando o *Amor e Cuidado* (lema principal da Instituição) para todos.

#### 3.2 VISÃO

A Igreja Batista Shalon está inserida na *Visão do MDA - Modelo de Discipulado Apostólico* que trabalha com a *Visão da Igreja em Células (MDA)*. Célula é um grupo pequeno de sete (07) à doze (12) pessoas que se reúnem uma vez por semana com o objetivo de crescimento e multiplicação, ou seja, é o resgate dos hábitos primitivos da igreja apostólica de se reunir nos lares.

Além disso, a visão engloba também o *Discipulado um a um* (pessoal) num modelo onde “Jesus, sendo o primeiro Apóstolo, demonstrou que o discipulado era um conjunto de fatores que abrangia convivência, o modelar do ministério, o investir nas pessoas uma a uma, o investimento em grupos de discipulado, orar juntos, congregar juntos, etc.” (trecho retirado do site: <http://www.visaomda.com/a-visao/>)

## 5 PROBLEMATIZAÇÃO

### Curso Básico de Libras

Qual a importância de um curso básico de Libras para membros ouvintes e um curso de Português para Surdos na Igreja Batista Shalom?

O intuito inicial da implantação do curso básico de Libras é de informar e orientar os membros ouvintes da igreja que se interessam pela Língua Brasileira de Sinais (segunda língua oficial da comunidade surda no Brasil) a respeito da comunidade, cultura e identidade surda, bem como o aprendizado desta língua de forma que haja uma comunicação eficaz. Ademais, a finalidade principal deste aprendizado é o evangelismo e o convite à integração na igreja.

### Curso de Português para Surdos

A implantação do curso de português para surdos tem como foco a educação bilíngue, de instrução da língua portuguesa a partir da língua de sinais, gerando aprendizado e desenvoltura para devidas adaptações da cultura ouvinte, tendo também a mesma finalidade que é o evangelismo.

A Língua de Sinais é a língua oficial dos surdos, pois a criança surda a adquire de forma espontânea sem que seja necessário um treinamento para isso. A Libras se tornou uma língua oficial em abril de 2002, (Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002).

Embora, para a integração no ambiente religioso o surdo pode ser proveniente de qualquer formação, para o Curso de Português é necessário que haja conhecimento de Libras e que seja usuário dela visto que ainda não temos um profissional qualificado para trabalhar a alfabetização (que é um processo diferente do abordado no curso de Letramento).

Vivemos numa sociedade em que a língua majoritária é a oral, nesse caso todos os ouvintes usuários desta língua se adequam aos meios de comunicação oferecidos por ela. Qualquer outra forma de comunicação, como a língua de sinais, é considerada incomparavelmente inferior que a língua oral. A consequência do predomínio oralista sobre a língua de sinais, é que a maioria dos surdos não participa do processo de integração social com os ouvintes. E isso reflete no desenvolvimento de sua linguagem e muitas vezes este acaba por ser incompreendido.

## 6 OBJETIVO GERAL

Implantar o Curso Básico de Libras e de Língua Portuguesa para Surdos na Igreja Batista Shalon.

### 6.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1ª ETAPA: Apresentação da idéia à diretoria da Igreja;

2ª ETAPA: Pesquisa de campo: Levantamento de pessoas interessadas nos cursos;

3ª ETAPA: Verificações legais para a implantação dos cursos;

4ª ETAPA: Preparação de materiais didáticos;

5ª ETAPA: Aprovação e Implantação dos cursos;

6ª ETAPA: Divulgação de abertura das matrículas;

7ª ETAPA: Preparação do local para recepção dos alunos e convidados;

8ª ETAPA: Início das Aulas.

### 6.1.1 Apresentação da idéia à diretoria da Igreja

No mês de Agosto de 2013 houve uma reunião com Odilon Vergara (Pastor e Diretor Presidente), onde foi exposto o desejo da autora de, à princípio, promover um Workshop voltado para o tema “Cultura Surda”, em que se abordariam: Ética e Identidade Surda; Cultura e Visão de Mundo Surda e Adaptação do MDA.

Na mesma data também foram sugeridos os Cursos de Libras e o Curso de Português para Surdos; no entanto, o Pastor deu a ideia de incluir os temas que seriam abordados no Workshop no material do Curso de Libras, quando viesse acontecer.

Questionamos então a possibilidade da oferta do curso a partir de março de 2014 na Escola Batista Shalon, já que para 2013 a agenda de utilização dos salões da igreja já está comprometida.

As salas de aula da escola no período noturno são utilizadas, normalmente, por cursos oferecidos pela própria igreja. Foi quando surgiu a idéia da oferta dos cursos de libras e de português durante a semana, aproveitando que neste período a escola está em funcionamento.

A preocupação do Pastor Odilon Vergara era de que como o Ministério com surdos ainda era muito recente, e ele acreditava que não haveria grande procura destes cursos entre os membros da igreja. Comentamos, então, que fazia alguns meses que vários membros da igreja procuraram o Ministério para saber se o curso seria ofertado ou não, pois teriam interesse em aprender Libras. Isso acontecido, nos propomos à desenvolver uma pesquisa para levantarmos quem realmente teria interesse de começar o curso no ano que vem.

## 6.1.2 Pesquisa de campo: Levantamento de pessoas interessadas nos cursos

### Curso Básico de Libras:

Em setembro de 2013 foi solicitada ao Pastor Odilon a permissão de desenvolver um levantamento de pessoas interessadas em fazer o curso de libras entre os membros da igreja. Percebemos a necessidade de dividir a pesquisa em de campo em duas etapas: 1. Pesquisa de campo, via célula e a rede social *facebook*; 2. Questionário On line, via e-mail.

Como a Igreja Batista Shalon possui mais de (3.000) três mil membros e é uma igreja em células, a melhor forma de computar quantos membros teriam interesse em fazer o curso era de imprimir e entregar uma pesquisa para cada líder de célula na reunião do TADEL (Treinamento Avançado de Lideres), que acontece toda terça-feira à noite no Tabernáculo (o maior salão da igreja).

Numa reunião do TADEL no final de setembro foi entregue à cada Pastor de Região folhetos com a pesquisa que deveriam ser distribuídas para os Pastores de Distrito, que por sua vez deveriam entregar para os Supervisores de célula entregarem para cada líder de célula, e cada líder deveria fazer esta pesquisa entre suas ovelhas da célula. E em cada célula o líder deveria verificar entre as suas ovelhas quem teria o interesse de aprender libras e listar seus nomes, contatos e e-mail e entregar para a líder do Ministério com Surdos da igreja, pessoalmente ou via e-mail.

Até o mês de outubro de 2013, já ultrapassou o número de cento e vinte (120) membros interessados no curso básico de libras.

A segunda etapa da pesquisa consiste num questionário em que obteremos informações de: qual a faixa etária do público interessado, o que mais o motiva a aprender a língua de sinais, verificar quais são os dias em que a maioria terá a disponibilidade para acontecer as aulas, valor em que estão dispostos a investir neste curso, etc.

## 7 DIAGNOSE

No início deste ano nos deparamos com um problema onde Thiago Alexandre Hubie, membro da igreja estava com o desejo de participar de um evento chamado *“Encontro com Deus para Homens”*<sup>15</sup>, desenvolvido pela igreja há anos. Para isso, no entanto, havia a necessidade de que o intérprete de Libras fosse também homem, vez que a única intérprete da igreja era sua esposa.

Com o crescimento do Ministério, percebemos a necessidade da oferta do curso de português para surdos, já que o sistema de ensino e inclusão brasileiro ainda não permite que o surdo desenvolva a língua portuguesa como é necessário.

Não há a intenção, embora o curso seja assumido na escola, de reassumir o papel do ensino, visto que são cursos rápidos e focados nas necessidades principais e mais urgentes dos participantes.

---

<sup>15</sup> Evento de caráter espiritual organizado pela igreja, retiro de três(03) dias para homens casados.

## 8 PROGNOSE

Tendo então o desejo de participar do “*Encontro*”, Thiago Hubie buscou, entre sua rede de amizades, alguém que tivesse os requisitos necessários para isso: Intérprete de Libras, homem, casado, e com a mesma confissão eclesial.

Foi aí que Paulo Samuel Mariano de Souza aceitou o convite que lhe foi realizado e se dispôs à ir no Encontro; além disso, aceitou fazer parte do nosso Ministério que atualmente conta com 3 (três) intérpretes.

A partir deste evento, percebemos que o ministério teve muito mais visibilidade na igreja, quando muitos membros vieram questionar a respeito do curso de Libras.

O desejo de ofertarmos este curso aos membros da igreja surgiu daí, onde futuramente os alunos poderiam fazer parte indiretamente deste ministério evangelizando os surdos e falando do amor de Jesus por eles e para eles, usando a Libras adquirida no curso.

## 10 CRONOGRAMA

Tabela 1 - CRONOGRAMA

<b>MÊS</b>	<b>ATIVIDADE</b>
Agosto/2013	Pré-Projeto
Setembro/2013	Pesquisa de Campo: Levantamento de público interessado nos cursos. E apresentação de Pré-Projeto à Igreja.
Outubro/2013	Finalização do projeto escrito. Início de verificação de trâmites legais para abertura do curso.
Novembro/2013	Apresentação para a banca.
Dezembro/2013	Término de verificação de trâmites legais Havendo a aprovação da proposta: Montagem de materiais didáticos; Divulgação de abertura dos cursos.
Janeiro/2014	Divulgação de abertura de matrícula dos cursos. Abertura de matrículas para os cursos
Fevereiro/2014	Início do cursos

Fonte: Autora, (2013).